



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ORISMAR SIMPLÍCIO DA COSTA**

**O BRINCAR NA ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL COM CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA  
VISUAL**

**MANAUS – AM**

**2019**

**ORISMAR SIMPLÍCIO DA COSTA**

**O BRINCAR NA ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL COM CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

**Orientadora: Profa Dra. Joab Grana Reis**

**MANAUS – AM**

**2019**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C874b Simplicio da, Orismar Costa, Orismar Simplicio Costa da  
O Brincar com Criança com Deficiência Visual na  
Estimulação Essencial / Orismar Simplicio Costa da  
Simplicio da, Orismar Costa. Manaus : [s.n.], 2019.  
35 f.: il.; 33 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

Inclui bibliografia

Orientador: joab Grana Reis

Coorientador: Joab Grana Reis

1. estimulação . 2. essencial/precoce. 3. brincar. I.  
joab Grana Reis (Orient.). II. Joab Grana Reis  
(Coorient.). III. Universidade do Estado do Amazonas. IV.  
O Brincar com Criança com Deficiência Visual na  
Estimulação Essencial

**Elaborado por Jeane Macelino Galves - CRB-11/463**

**O BRINCAR NA ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL COM CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

**Aprovação em: 14 de junho de 2019**

Banca Examinadora:



---

Professor(a) Dra. Joab Grana Reis  
Orientador(a)



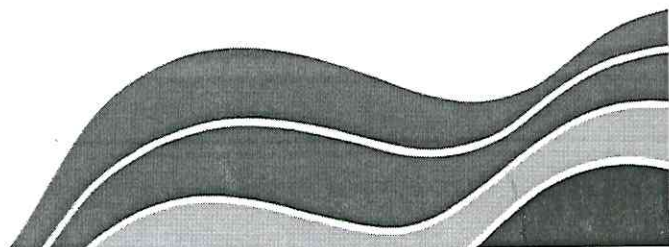
---

Professor(a) Me. Sebastião Reis de Oliveira  
Membro da Banca



---

Professor(a) Me. Cátia de Lemos  
Membro da Banca



## **DEDICATÓRIA**

A minha esposa e filha que são a fonte de minha vida. O percurso foi tortuoso, mas ao final veio a conquista, confesso que valeu cada sacrifício.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela saúde e perseverança, em todo o percurso de minha vida:

À Professora Dr<sup>a</sup>. Joab Grana Reis, pelo incentivo e ensinamento demonstrado durante a orientação desta monografia.

As minhas colegas Karen Santos e Sabrina Calheiros, pela amizade e convivência. Enfim, a todos que, direto ou indiretamente, contribuíram para obtenção deste título.

## RESUMO

O presente estudo intitulado “O brincar na Estimulação Essencial com criança com Deficiência Visual”, teve como objetivo geral compreender a importância do brincar durante a Estimulação Essencial para o desenvolvimento biopsicossocial de criança com deficiência visual. E objetivos específicos: a) discutir a partir da literatura questões relacionadas ao brincar e a Estimulação Essencial com criança com deficiência visual b) identificar as atividades envolvendo o brincar durante as atividades desenvolvidas na Estimulação Essencial; c) analisar a importância da brincadeira para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. O estudo fundamentou-se na abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de Caso. Para a coleta de dados utilizou-se de entrevista semiestruturada e observação com registro no diário de campo. A pesquisa foi realizada em uma escola pública especializada em atendimento de crianças cegas e com baixa visão e teve como sujeitos da investigação: 01 professora, 01 mãe e 01 criança. Durante o período do estudo percebeu-se o quanto o atendimento na Estimulação Essencial foi importante para o desenvolvimento da criança. Constatou-se que esse atendimento de apoio especializado precisa ocorrer o mais precoce possível de forma a preservar algum resíduo visual que a criança, ainda dispõe. E que o ato de brincar durante as atividades na Estimulação Essencial contribui para o desenvolvimento biopsicossocial, pois apesar da perda da visão, a mesma tem o direito de brincar como qualquer outra criança.

**Palavras – chave:** estimulação essencial/precoce; brincar; deficiência visual.

## **ABSTRACT**

The present study aimed to investigate the importance of playing for the visually impaired child in early stimulation. This research was carried out in a public school specialized in attending blind and low vision children, having as subjects, 01 teacher, 01 mother and 01 child. In addition, we sought to understand how these games are developed with blind or low-vision students in the referred service and what materials are used to develop such activities. It is also worth mentioning that the mutual participation of professionals in the area of health and education is fundamental, it was made explicit how much play contributes to the development of these children. The study was based on the qualitative approach, having the case study and the semi-structured interview as a support tool. Throughout the study period, it was noticed how early stimulation is important for the development of these children and that this care needs to be done in advance so that some visual residue can be preserved that these children can possess and that the play is of paramount importance for the biopsychosocial development of these children, because although these children have some visual limitation they are children and have the right to play.

Key - words: essential / early stimulation; play; Visual impairment.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEDUC	Secretaria De Estado De Educação e Qualidade Do Ensino
CAP	Centro De Apoio Pedagógico
IBC	Instituto Benjamin Constant

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	13
<b>1 O BRINCAR NA ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL</b>	<b>13</b>
1.1 - Brincar com criança com Deficiência Visual	17
1.2 - Brincar na Estimulação Essencial	19
CAPÍTULO II	22
<b>2 CONSTRUINDO O PERCURSO METODOLOGICO DO ESTUDO</b>	<b>22</b>
2.1 - Construção metodológica do estudo	22
2.2 – Caracterizando o espaço da pesquisa	22
a) Estimulação Precoce ou Essencial	23
b) Pré-escolar	23
c) Séries Iniciais do Primeiro Ciclo	23
d) Educação Física Adaptada	24
e) Formação dos profissionais	24
2.3 – Participantes do Estudo	25
2.4 – Instrumentos para a coleta de dados	26
2.5 – Procedimentos de Análise de Dados	27
CAPÍTULO III	28
<b>3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>28</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

## INTRODUÇÃO

O ato brincar constitui-se como um processo que envolve a constituição subjetiva de cada criança, pois “é brincando que a criança se humaniza, aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos efetivos duradouros” (OLIVEIRA, 2012, p.7).

Nesse sentido, compreendemos que o ato de brincar faz parte da cultura lúdica da criança, que se constrói no tempo, no espaço e no contexto social e cultural em que essas experiências são vividas. Portanto, é necessário que ela tenha oportunidade de brincar e se relacionar com diferentes formas de objetos, sejam eles concretos ou imaginários. Dessa forma essa experiência deverá envolver todas as crianças, inclusive, as que apresentem algum tipo de deficiência.

A criança quando possui alguma deficiência, como por exemplo, a cegueira ou baixa visão o ato de brincar acaba ficando prejudicado em decorrência da ausência dessa experiência. Dessa situação emergiu a inquietação, ao observar crianças com deficiência visual ao chegarem no espaço da escola.

No percurso de formação como estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, no campo de estágio que é um processo que possibilita a experiência da reflexão, entre teoria e a prática pedagógica no cotidiano da escola. O conceito de experiência é compreendido a partir de Larrosa (2002, p.21) ao dizer que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Ou seja, algumas experiências vivenciadas no campo de estágio, tocam e ganham sentido, como exemplo, o questionamento desta investigação: Qual a importância do brincar para a criança com deficiência visual na Estimulação Essencial?

As crianças que enxergam são capazes de interagir com o ambiente e conseguem aprender através da observação e da imitação. Já as crianças que têm baixa visão ou cegueira não conseguirão ter as mesmas oportunidades, se no ambiente educacional os professores não fizerem um diagnóstico pedagógico e em seguida um planejamento para oportunizar esses momentos e consequentemente respeitarem os conhecimentos que essas crianças já possuem. “[...] professores que desenvolvem atividades pedagógicas, sem considerar a construção do

conhecimento das crianças, inviabiliza sua autonomia, seu desenvolvimento” (MACHADO, 2003. p.26).

No caso de crianças cegas ou com baixa visão, o brincar poderá ser desenvolvido nas atividades pedagógicas durante o Atendimento Educacional Especializado, que dentre as diversas formas de apoio, destacamos neste estudo a Estimulação Essencial que corresponde ao trabalho realizado pelo professor especialista no período de 0 a 5 anos da criança cega ou com baixa visão, vai compreender atividades que atendam todas as áreas do desenvolvimento (motor, afetiva, cognitiva, social, entre outras).

Diante do questionamento já explicitado foram emergidos os seguintes objetivos, a saber:

Objetivo geral: Compreender a importância do brincar durante a Estimulação Essencial para o desenvolvimento biopsicossocial de criança com deficiência visual.

Objetivos Específicos:

a) Discutir a partir da literatura questões relacionadas ao brincar e a Estimulação Essencial com criança com deficiência visual;

b) Identificar as atividades envolvendo o brincar durante as atividades desenvolvidas na Estimulação Essencial;

c) Analisar a importância da brincadeira para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

Para responder os objetivos desta investigação construímos o percurso metodológico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de Caso, envolvendo uma professora, um aluno e uma mãe. O instrumento de coleta de dados, foi realizado por meio de uma entrevista semiestruturada e observação. Na análise utilizamos a técnica de análise temática.

O estudo está organizado em três capítulos, a saber:

O primeiro capítulo visamos estabelecer um diálogo teórico acerca do ato de brincar e sua importância para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

Destacando essa experiência do ato de brincar durante a realização da Estimulação Essencial com crianças com deficiência visual (cega e baixa visão).

No segundo capítulo temos como finalidade de explicitar as etapas percorridas para o desenvolvimento e construção desta investigação

No terceiro capítulo propomos analisar e discutir os resultados emergidos nesta investigação.

## CAPÍTULO I

### **1 O BRINCAR NA ESTIMULAÇÃO ESSENCIAL: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

O primeiro capítulo tem como finalidade estabelecer um diálogo teórico acerca do ato de brincar e sua importância para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Destacando essa experiência do ato de brincar durante a realização da Estimulação Essencial com crianças com deficiência visual (cega e baixa visão). Com relação à definição educacional de deficiência visual, essa é compreendida, como:

São cegas as crianças que não tem visão suficiente para aprender a ler em tinta, e necessitam, portanto, utilizar outros sentidos (tátil, auditivo, olfativo, gustativo e cinestésico) no seu processo de desenvolvimento.

As crianças com baixa visão [...] são as que utilizam seu pequeno potencial visual para explorar ambiente, conhecer o mundo e aprender a ler e escrever. Essas crianças se diferenciam muito nas suas possibilidades visuais (BRASIL, 2006, p.13).

Definir o conceito do brincar é algo muito complexo, pois em cada cultura esse conceito tem suas peculiaridades. Neste estudo construímos um diálogo teórico a partir de Vygotsky (1991) e Oliveira (2012), uma vez, que consideram essa atividade, como social e cultural e que promove o desenvolvimento do ser humano.

Compreendemos no ato do brincar que a criança desenvolve sua espontaneidade, criatividade, estabelece relação de colaboração com o outro e gradativamente passa a aceitar as regras sociais e morais. Como diz Oliveira (2012, p.8) a “brincadeira e imitação andam de mãos dadas, em íntima colaboração nesse processo”. Em outras palavras, a criança durante a brincadeira imita situações do contexto sociocultural, afinal a experiência lúdica está na criança, pois é ela que organiza, imagina e constrói a própria vivência a partir de diferentes motivações (OLIVEIRA, 2012; VYGOTSKY, 1991).

A brincadeira está intimamente relacionada com a infância e pode ser considerada como uma mola propulsora que dinamiza as atividades da criança e que se constitui como um processo de desenvolvimento, fazendo com que esta

perceba que ela é um ser singular e ao mesmo tempo se perceba que a mesma faz parte de uma coletividade.

Neste sentido, as crianças sempre irão desenvolver formas de brincar, por mais que o tempo mude e que a sociedade se transforme. Elas sempre irão desenvolver maneiras de brincar, pois esse processo simbiótico está inerente a sua natureza e que o brincar na sua essência é uma atividade diversificada, na qual todos podem participar. “As crianças com deficiência visual não são diferentes das outras crianças, têm as mesmas necessidades afetivas, físicas, intelectuais, sociais e culturais” (BRASIL, 2006, p.13). Machado (2003, p.34) acrescenta sobre essas questões que

[...] Uma prática que traz excelentes resultados é a mediação de outra criança que enxerga ao participar da brincadeira. Não se deve esquecer também que brincar, imaginar, criar, sonhar para o deficiente visual é tão importante quanto para os que enxergam. Utilizar o jogo como recurso para o deficiente visual interiorizar os conceitos e futuramente fazer suas representações, é uma prática prazerosa e produtiva tanto para o professor quanto para o aluno.

Diante do pensamento de Machado (2003) Oliveira (2012, p.17) corrobora dizendo que:

Aprender a agir, inclusive a brincar, só se dá em contato íntimo e significativo com o outro, que, via de regra, no início da vida é a mãe ou quem a substitua. Não há possibilidade de aprendizagem e conseqüentemente de humanização fora do convívio social, e, mais do que isso, sem vivenciar e sentir realmente um vínculo afetivo, estável e confiável, que no começo é muito mais sentido do que manifesto.

Ainda, de acordo com a autora a criança nos primeiros meses de vida encontra-se num processo totalmente reflexivo e seus movimentos são bastante repetitivos, no entanto, a medida da evolução do seu desenvolvimento suas ações passam a ter sentido, que só ocorre nas interações sociais. Machado (2003, p. 28) ainda comenta que:

[...]. Desde o nascimento, o bebê age mediante experiências sociais resultantes de processos de imitação. O bebê por meio da imitação de um adulto que a expõe a diferentes situações aperfeiçoa a sua motricidade, sua percepção e organiza a sua aprendizagem. O adulto dá significados aos desejos do bebê, como a mãe quando diz saber que o filho chora por fome, dor ou frio. O bebê, por meio do choro, demonstra seu desconforto, ação puramente instintiva.

Esse pensamento dialoga com o pensamento de Vygotsky (1991), pois segundo o autor: para que ocorra aprendizagem é preciso primeiro que o ser humano se desenvolva e para que esse desenvolvimento aconteça é preciso que a criança esteja inserida em uma cultura. Dessa forma a criança consegue se humanizar, daí a importância da relação pessoa/pessoa.

Vygotsky (1991) valoriza a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Em sua teoria do desenvolvimento humano, este sinaliza que o sujeito se humaniza nas interações com outras pessoas, especificamente por atividades sociais. Portanto, essa mediação que contribuirá de forma significativa para que as interações sociais tenham um sentido significativo na vida de cada pessoa. De acordo com Queiroz *et al* (2006) o brincar tem sua importância para o desenvolvimento, pois contribui para mudança “[...] na relação da criança com os objetos, pois estes perdem a sua força determinante na brincadeira” (QUEIROZ *et al*, 2006, p.172).

Vygotsky (1991, p.65) da mesma forma afirma que “[...] a criança vê um objeto mais age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê”.

O brincar pode ser caracterizado como uma atividade espontânea, Vygotsky (1991) ressalta que a mediação é de suma importância para que haja interação nesta atividade. A mediação é um processo que possibilita a ação da criança com os meios que a mesma dispõe, como os instrumentos e símbolos. É necessário também considerar os incentivos que promovem a ação, caso contrário, “[...] nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos” (VIGOTSKY, 1991, p.62).

Destacamos nesse contexto a presença de um adulto ou de uma criança que já tenha uma bagagem de experiência na brincadeira para que ocupe a função de mediador. Essa questão é assinalada por Machado (2003, p.22) ao considerar que “[...] no caso do deficiente visual é imprescindível a presença do mediador para estar ajudando-o no momento de sua leitura do contexto em que está inserido, já que sua visão está prejudicada”



Ainda, sobre Vygotsky (1991, p.85):

No brinquedo a criança projeta-se nas atividades adulta de sua cultura e ensaia seus futuros papéis e valores. Assim, o brinquedo antecipa o desenvolvimento: com ele a criança começa a adquirir a motivação, as habilidades e as atitudes necessárias a sua participação social, a qual só pode ser completamente atingida com a assistência de seus companheiros da mesma idade e mais velhos. .

É no brincar que as crianças vivem situações que são impossíveis de serem realizadas na vida real, mas a partir do momento em que as mesmas conseguem imaginar essas situações são perfeitamente realizadas no mundo das ideias, ou seja, as crianças podem assumir vários papéis. Portanto, o ato de brincar a qualquer momento a brincadeira pode se inovar e se transformar em qualquer coisa, além disso, o brincar neste sentido pode ser considerado a realidade através da representação simbólica. Tal processo contribui para o desenvolvimento da criança, daí independentemente de limitações físicas, cognitivas ou visuais as crianças necessitam dessa experiência em suas vivências.

No que se refere ao desenvolvimento infantil Wajskop (1995) comenta que o ato de brincar se apresenta como vantagens sociais, afetivas e cognitivas, neste sentido, a autora se reporta ao Vygotsky (1991, p.117):

[...] sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. [...] o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação de planos de vida real e motivações volitivas, tudo aparece no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar (VYGOTSKY 1991, p117)

Quando a criança se diferencia do seu comportamento habitual a mesma cria um mundo de fantasia onde tudo pode ser realizado e essas realizações só acontecem no momento em que elas conseguem ultrapassar as barreiras do mundo concreto para o abstrato. Criando o que Vygotsky (1991) chama na psicologia de faz de conta que é uma atividade mental que permite o aprendizado e que ocorre na primeira infância. O faz de conta tem sido debatido por vários pesquisadores que estudam o desenvolvimento da criança.

De acordo com o pensamento de Vygotsky (1991) as brincadeiras têm como características as regras e o faz de conta, onde a idade da

criança tem que ser levada em consideração e também o momento em que a brincadeira está sendo realizada, pois segundo o autor essas estruturas sempre estarão fazendo parte da brincadeira.

Analogamente, segundo o autor a brincadeira pressupõe uma atividade sociocultural proporcionando uma aprendizagem significativa, onde o mais experiente possibilita ensinamento de forma vertical ao menos experiente.

Os brinquedos são objetos que servem de aporte para as brincadeiras e conforme sinaliza acima Vygotsky (1991) entende que o brincar é uma atividade vital para o desenvolvimento da criança, especialmente quando existe uma relação entre a brincadeira do faz de conta e as experiências anteriores vividas pelas crianças e que o autor denomina de desenvolvimento real atrelada a cultura.

### **1.1 - Brincar com criança com Deficiência Visual**

A cultura lúdica é um conhecimento específico de quem brinca, e é fundamental que a criança tenha esse domínio, porque é isso que faz com que ela tenha um arsenal de informações para que ela possa interagir com seu grupo. Então, o brincar é muito importante para as crianças ditas “normais” ou para as que têm deficiência visual, pois é no brincar que as crianças irão aprender a enfrentar momentos de frustração, de afetividade algo que é comum no cotidiano.

O receio de não saber interagir com quem não enxerga é o que pode complicar certas situações, principalmente, quando damos atenção somente à deficiência e não a potencialidade da criança, contribuindo dessa forma para a exclusão desses sujeitos nos diferentes espaços da sociedade. De acordo com o pensamento de Machado (2003, p. 25):

A criança cega muitas vezes chega a escola sem um "passado" de experiências como seus colegas que enxergam, não apresenta as rotinas da vida cotidiana de acordo com a sua idade, os seus conceitos básicos como esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal são quase inexistentes e sua mobilidade difícil, o que poderá levar à baixa estima e dificultará o seu ajustamento à situação escolar, isto é, a sua inclusão de fato.

O ato de brincar para a criança com deficiência visual ou com baixa visão precisa estar presente desde os primeiros meses de vida, daí a importância da

mãe ter conhecimento a respeito do desenvolvimento dessa criança e ser o elo de ligação entre o brinquedo e a mesma. Outro fator de suma importância é a Estimulação Essencial, pois se a estimulação não ocorrer de forma antecipada a criança terá sérios prejuízos em relação ao brincar e conseqüentemente ao seu desenvolvimento. Como dito, anteriormente o ato de brincar envolve aspectos fundamentais para o desenvolvimento de cada criança.

Acerca do desenvolvimento, Oliveira (1997) enfatiza o estudo de Vygotsky ao destacar os três conceitos fundamentais, a saber: a zona de desenvolvimento real que são os conhecimentos que a criança já adquiriu, onde ela consegue resolver situações autonomamente, podemos chamar também de conhecimentos prévios: outro conceito que o pesquisador russo conceitua é a zona de desenvolvimento potencial, que são situações em que criança tem a capacidade de resolver situações com ajuda de companheiros mais experientes, daí a importância da interação, pois a ajuda de outra criança vai colaborar no processo de construção de sua aprendizagem. Como resultado desses dois níveis, é possível conceituar a zona de desenvolvimento proximal.

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de "brotos" ou "flores" do desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento (VYGOSTSKY apud OLIVEIRA, 1997, p. 60).

Para que a criança com deficiência visual ou com baixa visão tenha condições de se apropriar do ato de brincar é preciso que haja pessoas dispostas para que essa situação aconteça e também precisa-se dar condições e oportunidades para que as brincadeiras aconteçam nas suas dinâmicas socioculturais.

Para que se dê condições para as crianças com deficiência visual brinquem é preciso ter conhecimento, cautela e pré-disposição, pois só assim elas terão condições de construir seu mundo simbólico. Portanto, a estimulação e o desenvolvimento dos sentidos remanescentes (vestibular, tátil-cinestésico, auditivo e proprioceptivo) são fundamentais para que dificuldades decorrentes da privação da visão, sejam minimizadas.

Por meio da experiência do tato as crianças com deficiência visual terão condições de sentir a textura e os formatos de determinados objetos relacionando essas situações ao mundo do faz de conta. Daí a importância também da estimulação e a participação dos pais, pois as crianças não conseguem visualizar o brinquedo, estes terão que fazer adaptações para que ela possa explorar e consiga construir conceitos, por meio do ato de brincar.

Além disso, o que se pode diferenciar uma criança que não tem nenhuma limitação visual da criança que tem uma certa limitação visual é simplesmente a visão, pois ambas têm os mesmos anseios, os mesmo desejos as mesmas expectativas que é o direito de brincar, neste sentido a cultura lúdica não pode ter uma conotação limitada.

## **1.2 - Brincar na Estimulação Essencial**

Para que se possa entender como a criança com deficiência visual brinca é preciso observá-la para sabermos como está o processo de desenvolvimento. Segundo Brasil (2016, p.44) este prevê que:

Do nascimento aos três anos, o atendimento educacional especializado se expressa por meio de serviços de estimulação precoce, que objetivam otimizar o processo de desenvolvimento e aprendizagem em interface com os serviços de saúde e assistência social [...].

Diante dessa colocação o atendimento na Estimulação Precoce ou Estimulação Essencial, termo que optamos utilizar nesta investigação. Esse apoio especializado, poderá trazer grandes benefícios para a criança com deficiência visual, mas para que esse atendimento antecipado ocorra é de suma importância que os professores especializados mantenham um diálogo constante com os profissionais da área da saúde em especial com os oftalmologistas e pediatras, pois as orientações do trabalho de estimulação de cada criança é construída e adaptada as atividades lúdicas, de acordo a necessidade educacional específica de cada uma. Zanini e Dal Forno (2007. p.1) acrescentam que:

Quando essas experiências e estímulos não acontecem nos primeiros anos de vida da criança, pode ocorrer uma grande dificuldade da pessoa em viver o seu corpo no espaço e, conseqüentemente, prejuízos no processo de aprendizagem. Todas essas noções, tanto motoras como cognitivas, se dão através da interação do bebê com seus primeiros contatos com adultos, e nesta questão entra a importância da família nesse processo de estimulação.

A visão tem uma função importante para o desenvolvimento global da criança, é por meio deste sentido que elas acompanham de forma instantânea tudo que as rodeia conseguindo interagir com seus pares e desenvolvendo a brincadeira o aprendizado, a socialização. Mas para a criança cega ou baixa visão se apropriar de maneira instantânea significa colocar nas mãos para que ela se aproprie dos objetos, sinta seu contorno, sua forma e a partir dessas situações possa construir um mapa em sua mente a respeito dos objetos, do espaço que ficam em seu redor e dessa forma conseguirem interagir, desenvolver a brincadeira e se socializar com seus pares. Outra situação que pode ocorrer é se a criança tiver algum resíduo visual, objetos que tenham tonalidades fortes e contrastantes irão ajudar de forma significativa em situações de brincadeira.

A Siauly (2005, p. 06) com relação ao desenvolvimento da criança com deficiência visual por meio da brincadeira, pontua que:

Se para toda criança a brincadeira é muito importante, para a criança com deficiência visual ela é fundamental [...] é uma forma gostosa para ela movimentar-se e ser independente. Brincando, a criança desenvolve os sentidos, adquire habilidades para usar as mãos e o corpo, reconhece objetos e suas características. Brincando a criança entra em contato com o ambiente, relaciona-se com o outro, desenvolve o físico, a mente, a autoestima, a afetividade, torna-se ativa e curiosa.

No que tange o direito das condições de oportunidade, desenvolvimento e participação, no processo de escolarização é previsto no documento internacional a Declaração de Salamanca (1994) o princípio da equidade enfatizando o direito da educação para todos, ao proclamar que:

O direito de toda criança à educação foi proclamado na Declaração de Direitos Humanos e ratificado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Toda pessoa com deficiência tem o direito de manifestar seus desejos quanto a sua educação, na medida de sua capacidade de estar certa disso. Os pais têm o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação que melhor se ajuste às necessidades, circunstâncias e aspirações de seus filhos. (BRASIL, 2003. p. 19).

Cabe dizer que o atendimento da Estimulação Essencial/Precoce é um direito previsto na Constituição Federal de 1988. Porém, sua obrigatoriedade é expressa nas Leis de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) e nas "Diretrizes Nacionais para a educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001). Orientando a interface com

os serviços de saúde e assistência social para o atendimento às necessidades específicas de crianças com qualquer tipo de deficiência” (BRASIL, 2006, p.28)

A educação das pessoas com deficiência se fundamenta em leis e esse direito começa desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, pois é reconhecido como um bem inalienável, neste sentido, deve ser garantido as condições, acesso e permanência para que esses alunos sejam atendidos (BRASIL, 2008).

O *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil* – RCNEI traz como eixos norteadores a interação e brincadeira reconhecendo que as crianças pequenas quando brincam estão desenvolvendo suas potencialidades, pois segundo esse documento: “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira** [...]” (BRASIL, 2010, p. 25, *grifos do autor*).

## CAPÍTULO II

### 2 CONSTRUINDO O PERCURSO METODOLOGICO DO ESTUDO

Este capítulo tem a finalidade de explicitar as etapas percorridas para o desenvolvimento e construção desta investigação.

#### 2.1 - Construção metodológica do estudo

O estudo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa que segundo Minayo (1994, p. 21), esse tipo de abordagem:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dessa forma a pesquisa de cunho qualitativo possibilita o estudo com dimensões da experiência humana e os significados das interações dos seres humanos (MINAYO, 1994). No caso, deste estudo tratamos da importância do brincar na vivência de criança com deficiência visual, durante a Estimulação Essencial.

Entre as diversas possibilidades de estudo com pesquisa qualitativa, optamos em trabalhar com Estudo de Caso, que é definido por Yin (2001. p.32) como:

[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

A escolha da pesquisa do tipo Estudo de Caso ocorreu devido colaborar para a construção desta investigação.

#### 2.2 – Caracterizando o espaço da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual pública, localizada na cidade de Manaus. Esta trabalha exclusivamente com estudantes com deficiência visual (estudante cego e estudante com baixa visão). De acordo com registro da escola no

ano letivo de 2019, ingressaram na instituição aproximadamente 62 alunos, distribuídos nos turnos: matutino e vespertino.

Devido tratar-se de uma escola especializada para atender estudantes com deficiência visual, está apresenta a seguinte organização de atendimento, a saber:

**a) Estimulação Precoce ou Essencial**

Seu público alvo são crianças de 0 a 3 anos que recebem atendimento, exclusivamente na estimulação precoce. Nessa modalidade é desenvolvido um trabalho que abrange todo o corpo: lateralidade, coordenação motora fina e grossa, todos os movimentos. Todo esse trabalho irá produzir mudanças significativas para a vida dessas crianças. Esse atendimento também se estende as crianças que têm um comprometimento neurológico muito severo, são crianças que não vão desenvolver o aprendizado no ensino regular, pois seu aprendizado ocorre de forma muito lenta devido o seu comprometimento intelectual e cognitivo, em alguns casos elas não conseguem controlar a postura cervical, não conseguem sentar e todas essas situações impedem essas crianças de estarem no ensino regular. Então elas ficam na estimulação essencial para serem trabalhado todas essas situações e principalmente a questão da socialização, da interação, e de como está ocorrendo seu processo intelectual.

**b) Pré-escolar**

Nessa etapa de ensino são atendidas crianças de quatro anos que têm condições de seguir sua escolarização, mesmo com dificuldades, elas saem da pré-escola e passam a integrar o Primeiro Ciclo.

**c) Séries Iniciais do Primeiro Ciclo**

A instituição atende as Séries Iniciais do Ciclo (primeiro ao quinto ano), procurando atender as normas de funcionamento estabelecidas pela Secretaria de Educação (Seduc), ou seja, critério, idade e série.

**d) Sala de Informática adaptada**



Nesta sala existe um programa (*Dosvox*<sup>1</sup>) que lê a tela do computador possibilitando as crianças o acesso a informática por meio de recurso adaptado.

#### **e) Educação Física Adaptada**

Essa modalidade de ensino é voltada para a atividade motora da criança, orientação e mobilidade que vai ajudar o aluno na questão da autonomia no que se refere atividade corporal, lateralidade, noção de espaço, todas essas atividades vão influenciar diretamente no progresso de vida dessas crianças.

Todos os alunos que estão matriculados na instituição são estudantes com deficiência visual. Entretanto, em alguns casos além da deficiência visual, eles têm outras deficiências que são chamadas de deficiência múltipla (Deficiência Visual x Transtorno do Espectro Autista; Deficiência Visual x Deficiência Intelectual), não existe na escola nenhum caso de aluno surdo-cego.

#### **f) Formação dos profissionais**

A formação dos professores para realização do atendimento dos estudantes, ocorre por meio de formação continuada que acontece na Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz. Nesse espaço funciona o Centro de Apoio às Pessoas com Deficiência Visual (CAP) que realiza a formação específica para a área da deficiência visual.

Já os professores que trabalham com a Estimulação Essencial tiveram sua formação no Instituto Benjamin Constant - IBC, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma tradicional instituição de ensino para pessoas com deficiência visual, desde 1954.

O Instituto Benjamin Constant tem todo um calendário anual de cursos específicos para trabalhar com pessoas com deficiência visual. Dependendo da disponibilidade do professor, o mesmo se candidata para determinado curso de acordo com interesse de atuação, tais como: alfabetização em braile, trabalhar com

---

<sup>1</sup> O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. Disponível em <http://intervox.nce.ufri.br/dosvox/>.

Estimulação Essencial, trabalhar com orientação e mobilidade, trabalhar com sorobã entre outros (Diário de Campo, 2019).

Dependendo do período, o professor pode pedir a liberação junto a SEDUC, em alguns casos a secretaria libera o professor de acordo com a programação de formação continuada. Que tem como objetivo qualificar o professor para que o mesmo possa atender da melhor maneira possível o aluno, levando em consideração a nova política de inclusão. Vale ressaltar também que toda a despesa com relação a passagem aérea, hospedagem e alimentação é custeada pela Secretaria Estadual de Educação (Diário de Campo, 2019).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que tem como fundamento a inclusão de todos os alunos com deficiência no ensino regular e a formação específica para trabalhar com os referidos alunos, esse prevê:

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para oferta dos serviços e recursos de educação especial (BRASIL, 2008, p.25).

### 2.3 – Participantes do Estudo

Quadro 1: Sujeitos participantes da pesquisa

<b>Sujeitos</b>	<b>Características</b>
Professora - Estimulação Essencial	Tem 45 anos, sua formação é em pedagogia e tem especialização em Educação Especial. Atualmente realização formação continuada no Centro de Apoio às Pessoas com Deficiência Visual (CAP).

Estudante	Trata-se de um menino de três anos. A deficiência visual é decorrente da Retnose Pigmentar Congênita, que ocasionou a baixa visão. Ele recebe atendimento na Estimulação Essencial. É uma criança muito ativa, gosta muito de brincar principalmente com brinquedo que emite som e cor muito forte. Segundo sua mãe o mesmo está na escola desde o segundo semestre de 2018, já houve um grande avanço em relação ao seu desenvolvimento;
Mãe do Estudante	É uma senhora de 23 anos, residente no bairro João Paulo, zona Leste da cidade de Manaus, trata-se de um bairro distante da escola. Ela informou que antes de ter a criança trabalhava e estudava, mas devido a criança ter nascido com essa deficiência teve que abandonar tudo e se dedicar ao filho.

Fonte: Dados organizado pelo pesquisador, 2019.

## 2.4 – Instrumentos para a coleta de dados

Para a execução da pesquisa foi realizada a observação das atividades desenvolvidas pela professora durante o atendimento do aluno durante a Estimulação Essencial.

A observação participante é: “um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica (MINAYO, 2007, p.70). As observações foram registradas no

diário de campo, trata-se de um caderno, onde foram registradas as vivências e reflexões do pesquisador.

Utilizamos também a entrevista semiestruturada que é uma das técnicas para a coleta de dados, bastante utilizado para esse tipo de trabalho, pois a qualquer momento a pessoa entrevistada poderá ampliar seu raciocínio, sua conversa a respeito do tema em discussão (MANZINI, 2003).

Os recursos que foram usados para a efetivação da coleta de dados são: gravador de áudio da marca Sony, utilizado para gravar a entrevista, papel A4 e canetas. As gravações da entrevista foram transferidas para um computador, com a finalidade de registrar na íntegra a aferição da data e do tempo de duração das respectivas entrevistas.

As entrevistas foram previamente agendadas pelos participantes, conforme quadro a seguir:

Quadro 02: Cronograma das Entrevistas

<b>Data das entrevistas e</b>	<b>Durações</b>	<b>Participantes</b>	<b>Registros</b>
08/05/2019	11'34"	Professor	Entrevista
09/05/2019	9'20"	Mãe	Entrevista

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador, 2019.

Quanto a observação da criança está ocorreu durante o mês abril, duas vezes na semana. O registro ocorreu no diário de campo.

## **2.5 – Procedimentos de Análise de Dados**

As entrevistas foram transcritas processo inicial que possibilita ao pesquisador uma análise prévia dos dados coletados. Quanto a técnica de análise optamos pela análise temática. a) Identificando as atividades do brincar na Estimulação Precoce; b) O brincar e sua importância para o desenvolvimento da criança; c) Refletir sobre a vivência do brincar para o desenvolvimento biopsicossocial.

## CAPÍTULO III

### 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo propomos responder os objetivos deste estudo, a saber: objetivo geral compreender o brincar na estimulação precoce para o desenvolvimento biopsicossocial de criança com deficiência visual. E objetivos específicos: discutir a partir da literatura questões relacionadas ao brincar e a estimulação precoce de criança com deficiência visual; identificar as atividades envolvendo o brincar na estimulação precoce; e analisar a importância do brincar para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. Deste modo, iremos discutir a partir deste momento os resultados da pesquisa.

#### 3.1 Identificando as atividades do brincar na Estimulação Essencial

Como já discutido no primeiro capítulo o ato de brincar possibilita o processo de desenvolvimento da criança e de suas potencialidades. Isto significa dizer que, quanto maior for o estímulo para que ela brinque, mais condições terão de desenvolver sua inteligência, sua interação com seus pares, sua sensibilidade e percepção. Na estimulação essencial a brincadeira para as crianças com deficiência visual ou cega são experiências importantes que potencializam o desenvolvimento dessas crianças. Quanto ao serviço de Atendimento Educacional Especializado realizado por meio da Estimulação Essencial/Precoce, a professora (2019) diz que:

A finalidade da estimulação, essencial/precoce já está dizendo é trabalhar precocemente, preparar nos primeiros anos de vida os estímulos gerais, então as possibilidades de desenvolver as potencialidades: psicomotoras, cognitivas, as sensoriais, o global, tato, visão, paladar se trabalha o global.

Quando a professora ressalta que Estimulação Essencial/Precoce é importante para o desenvolvimento global da criança é preciso destacar também que esse atendimento precisa ocorrer de forma antecipada nos primeiros dias de vida da criança, para que os prejuízos com relação ao seu desenvolvimento, sejam amenizados. As crianças que enxergam recebem naturalmente diversos estímulos por meio da visão, que a fazem se movimentar, pegar, tocar, colocar na boca, sorrir, entre outras, ações que acontecem em razão dessa mediação externa.

No caso de criança com deficiência visual, a Estimulação Essencial/Precoce é trabalhada diversas situações que envolvam a brincadeira, pois segundo a professora (2019) são desenvolvidas ações como:

[...] é conversar, é falar, é imitação de animais, é imitação de objetos, é pula-pula, é encaixe, [...] e quando elas começam a estimulação, geralmente elas choram, mas como no trabalho se utiliza bastante brinquedos com o passar do tempo com dois ou três meses elas já choram é para não irem embora, porque por conta da brincadeira, da acolhida da interação, da afetividade, da brincadeira mesmo, pois como foi dito anteriormente, aqui elas pulam, utilizam massinha, rolam no chão, todas essas situações elas gostam e por causa dessa brincadeiras elas não querem mais ir embora, já choram é para ficar não querendo mais sair da sala por conta dos brinquedos.

Essas atividades descritas pela professora foram constatadas durante a observação realizada com a criança, no momento do atendimento da Estimulação Essencial, pois percebemos o movimento da criança mediante cada recurso utilizado. Por exemplo, ao usar a lanterna do celular a criança realizava movimento das mãos e engatinhava na direção da luz (Diário de Campo, 2019).

O trabalho desenvolvido pela professora vai de encontro ao pensamento da autora Siaulys (2005) que faz a seguinte colocação: independente de possuir uma deficiência ou não toda a criança gosta de brincar, pois é na brincadeira que a criança encontra uma forma prazerosa de ser independente, é brincando que elas desenvolvem suas habilidades cognitivas.

Vale ressaltar também que é na brincadeira, no contato com outras crianças ditas “normais”, que essas crianças com deficiência visual irão potencializar também suas trocas de experiências, possibilitar contatos sociais, trocar conhecimentos com outras crianças de sua idade. Além disso, independente de terem alguma deficiência, de sua condição social, essas crianças com baixa visão ou cegas, como qualquer outra criança tem que ser lhe dado a oportunidade para brincar, de interagir com seus pares, de terem chance de conhecer outras realidades que não sejam, somente no seio de sua família, pois essas vivências contribuirão para sua inclusão social.

### **3.2 O brincar e sua importância para o desenvolvimento da criança**

Desde o nascimento as crianças devem ser estimuladas a brincar, pois a brincadeira deve perpassar todas as etapas da vida, mas é quando somos crianças que o brincar se expressa com mais intensidade. Quando a criança brinca tem a oportunidade de desenvolver vários aspectos do seu desenvolvimento, uma vez que, as ações estão repletas de significados, entre esses significados podemos citar: a cognição, a interação com seus pares, a linguagem, o movimento.

A mãe (2019) ao falar da vivência do seu filho na estimulação essencial, está diz que “ na estimulação precoce seu filho se desenvolveu muito, até na fala, nos movimentos, na coordenação motora fina, e segundo a mãe ele vai se desenvolver mais ainda com o trabalho da professora [...]”.

Conforma Oliveira (2012) a criança só aprende a brincar na interação com seus pares, quando a criança é muito pequena é a mãe ou alguém mais próximo que se encarrega de proporcionar estes momentos, pois são nessas situações de brincadeira que elas vão se humanizando.

Vygotsky (1991) traz como temas norteadores de suas pesquisas o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Dentre várias contribuições destaca a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, principalmente, a brincadeira do faz-de-conta, segundo este autor para que possamos compreender o desenvolvimento dessa criança, é de suma importância considerar as suas necessidades, como essas podem ser implementadas. O avanço no seu desenvolvimento está muito relacionado com as motivações, e como ela é incentivada, pois todas essas situações podem influenciar em seu progresso cognitivo, afetivo e motor.

Diante do exposto, destacamos a importância da estimulação essencial para a criança cega ou com baixa visão, pois essas situações de brincadeiras, de motivações e incentivos em sua maioria, só irão acontecer nesse atendimento. Nesse espaço de Atendimento Educacional Especializado, as crianças podem alcançar um nível de desenvolvimento bem mais elaborado e também é um espaço privilegiado que proporciona vários momentos de aprendizado para as crianças, conforme observado. Esses momentos de brincadeiras, de interação são muito significativos para a vida dessas crianças, pois segundo a professora (2019)

algumas viviam isoladas do convívio social. De acordo com Zanini e Dal Forno (2007, p.5):

A criança cega deve brincar como todas as crianças, e é fundamental que experimente atividades diferentes, diversas sensações, brincadeiras, com companheirismo e não o isolamento. Para isso é preciso a compreensão das famílias quanto a esta necessidade, para motivá-las a usar o brinquedo na interação com seus filhos.

### **3.3 Refletir sobre a vivência do brincar para o desenvolvimento biopsicossocial**

É inegável que o brincar deve ser interpretado como uma atividade ímpar para a criança e que o mesmo promove seu desenvolvimento, como discutido em capítulos anteriores, mas é inegável também que a criança não nasce sabendo brincar, ela aprende a brincar por meio das interações sociais, daí a importância da criança nascer em uma cultura, além do mais quando ela nasce com todos os seus sentidos perfeitos a vivência com o brincar se torna mais espontâneo, pois essa consegue visualizar o formato, o tamanho de determinados brinquedos.

Enquanto para criança que tem cegueira ou baixa visão essas situações de brincar vão ocorrer, mas de uma outra forma, por exemplo, para essa criança a visão vai ser a mão, a boca, o som, mas esses momentos não devem ser negados a ela, pois as mesmas têm o direito de brincar, de se desenvolverem,

Refletindo sobre todas essas situações podemos entender que a criança cega ou baixa visão tem condições de desenvolver suas potencialidades desde que sejam lhe dadas todas as condições para que essas vivências aconteçam, pois devemos enfatizar a sua cognição, a sua interação, sua motricidade, afetividade e não enfatizarmos a sua limitação visual.

Durante a observação da criança durante as atividades na Estimulação Essencial/Precoce foi possível constatar o quanto esse atendimento é importante para promover o seu desenvolvimento psicomotor, no reconhecimento das partes do seu corpo, na integração com o ambiente. Todas essas situações acontecem por meio da brincadeira, experiência em que a criança vai gradativamente superando as barreiras que a baixa visão lhe impõe. Outra situação que não pode passar despercebido é com relação ao papel da professora como mediadora, pois no



momento em que a criança brincava de forma espontânea, ela disponibilizava vários brinquedos adaptados para que essas situações acontecessem. Vale ressaltar nessas reflexões a importância da mediação do professor, a “[...] mediação, em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” [...] (OLIVEIRA,1997, p.26).

No ambiente familiar, foi constatado que existem mais dois irmãos e que eles colaboram de forma significativa para que aconteça várias situações de brincadeiras, junto ao irmão que apresenta a deficiência visual. A mãe relatou que realiza adaptação de vários brinquedos, como: a) bolas com caroço de feijão para emitir som; b) CD que é um material utilizado para dá contraste; c) lanterna, são todos materiais que emitem som e brilho. Constatamos que a intervenção da mãe em relação a adaptação dos brinquedos foi decorrente de várias situações de brincadeiras que ela experienciou durante as atividades da professora na Estimulação Essencial/Precoce na escola. Vale ressaltar que as interações com outras crianças ditas “normais” e crianças com deficiência visual é fundamental para promover o desenvolvimento de ambas. A mãe (2019) acrescenta:

Com certeza, como na estimulação precoce ele só brinca mesmo né ele se desenvolveu muito até na fala, antes se deixasse ele num lugar ele ficava lá parado hoje não, ele se movimenta, ele agarra objetos e põem na boca como se a boca fosse os olhos dele e eu acho que ele vai se desenvolver mais ainda com o trabalho da professora, eu quero ver é ele indo lá para pré-escola que nem as outras crianças que têm a mesma deficiência dele.

Em síntese, as mediações realizadas por meio das brincadeiras têm contribuído para o desenvolvimento psicossocial da criança, pois a mãe resalta a importância de todas as atividades para o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo de seu filho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo compreender o brincar na estimulação Essencial para o desenvolvimento biopsicossocial de criança com deficiência visual, além disso, pretendeu observar quais são as estratégias e os recursos que a professora utilizava para desenvolver a brincadeira durante o atendimento específico.

Durante o estudo foi possível constatar o quanto a brincadeira foi importante para o desenvolvimento integral da criança com deficiência visual, pois através do brincar ela teve possibilidade de ser estimulada em seu potencial de forma a superar as limitações impostas pela baixa visão. Outrossim, a brincadeira para qualquer criança independente da deficiência é uma experiência que proporciona novas descobertas, estimulação e socialização com seus pares.

No que se refere a atuação da professora, verificamos que as ações pedagógicas desenvolvidas é fruto de um conhecimento adquirido em anos de experiência profissional e da constante formação continuada, que torna o seu trabalho extremamente qualificado atendendo as necessidades dos alunos.

Os dados apontam a importância da mãe durante as atividades desenvolvidas na Estimulação Essencial, pois contribuiu para perceber o processo do desenvolvimento da criança, inclusive levando a pensar em brinquedos adaptados para seu próprio filho.

Concluimos que as atividades na Estimulação Essencial por meio do ato de brincar tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento global (afetivo, motor, cognitivo, social) da criança investigada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político – Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**/Secretaria de Educação Especial. – Brasília: Secretaria de Educação Especial. – Brasília: Secretaria de Educação Especial, - 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Saberes e práticas de inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização deficiência visual**. Brasília: ME, Secretaria de Educação Especial, 2006.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr., 2002.

MACHADO, Edileine Vieira. Desenvolvimento da criança e políticas públicas de inclusão. In: Maria MOTA, Glória Batista da (Coord.). **Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual**. Brasília: MEC, SEESP, p. 22-37, 2003.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: Maria Cristina Marquezine; Maria Amélia Almeida; Sadao Omote. (Org.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial**. 1 ed. Londrina: Eduel, v.1, p. 11-25, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 10 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: Um olhar sociocultural construtivista. **PAIDÉIA**, 2006, 16(34), 169-179.

SIAULYS, M. O. C. **Inclusão social e escolar de pessoas com deficiência visual: estudo sobre a importância do brincar e do brinquedo**. 2006. 159f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Pontes. 1991.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. **Caderno de Pesquisa.**, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995

ZANINI, Bárbara; DAL FORNO, Letícia. A importância da estimulação essencial do deficiente visual e o papel da família neste processo. In: **ANAIS DO IV CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**. Londrina. Anais eletrônicos. Londrina, 2007.